

À ESPERA DE UM BOM DIA

Rilary da Silva Rodrigues¹

Mara Lucia Martins Rodrigues²

Moro em uma cidade pequena, onde todos conhecem todos. Aqui se vive tranquilamente, não existem muitas oportunidades de emprego, mas para as crianças, adolescentes e até mesmo os adultos o ensino escolar é muito bom e é possível abrir novos horizontes para um futuro promissor.

Levanto cedo, me arrumo para ir à escola como faço todos os dias. No caminho encontro pessoas passeando, outras fazendo a sagrada caminhada, outras apressadas indo para o trabalho e muitos alunos, uns animados para a aula, outros ainda sonolentos. É a vida que não pode parar.

Nesse ir e vir, os sorrisos, as conversas e o silêncio se misturam. Continuo o meu trajeto, acompanhada de meus pensamentos matinais, até que me deparo com o olhar de uma senhora de cabelos longos e grisalhos, que nos observa religiosamente todos os dias à espera de um “bom dia”. Desejo – lhe “bom dia”, vejo em seus olhos a alegria de ser enxergada e ela timidamente me deseja o mesmo.

Chego a escola, encontro meus amigos, o sinal toca e já é a hora da aula. De cara somos convidados, pelos professores, a viajar pelos diferentes continentes, a conhecer outras culturas e épocas, a compreender a lógica dos números, a se encantar com a literatura. Realizamos tantas atividades, a hora voa, assim como um pássaro que voa de um galho ao outro. O sinal toca, já é a hora de voltar para casa repletos de um saber que não se esgota na aula que termina. Amanhã voltaremos.

Novamente, pela mesma rua que fui à escola, volto. A vida se repete pelo movimento de meninas e meninos voltando para casa, um querendo falar mais alto que o outro, o maior

¹ Aluna do Ensino Médio na Escola Estadual José Bejo, Glória D'Oeste, MT.

² Possui graduação em Letras; Mestrado e Doutorado em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso. É professora efetiva na E. E. José Bejo. Dedicar-se aos estudos na área da Semântica da Enunciação. E-mail: rodriguesmara05@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7601-9272>.

barulho. Outra vez, vejo a mesma senhora com o mesmo sorriso tímido nos lábios a nos observar, passando. Ela estava parada em frente ao portão de sua casa, nem mesmo o sol muito quente a tira de seu momento de apreciação solitária. Várias pessoas passam por ela e sequer lhe dão um sorriso. O olhar decepcionado, uma rua tão movimentada como aquela e ninguém para ao menos por segundos conversar.

Aproximo-me e lanço um pequeno sorriso. E numa tentativa de diálogo, a senhora me diz como o sol estava quente e que uma chuvinha cairia bem. Respondo que sim, concordando com ela.

Antes de seguir o meu caminho de volta para casa, sorrio para ela e a humilde senhora me retribui com outro sorriso me desejando um “bom dia”. Naquele instante ao ver o seu olhar entendi o quanto o pequeno gesto de dizer duas palavras ou o simples gesto de dar um sorriso pode fazer com que o dia de alguém seja mais alegre.

*Recebido em 22 de junho de 2021.
Aceito em 30 de setembro de 2021.*